



# I FÓRUM CATARINENSE DAS LICENCIATURAS QUE FORMAM PROFESSORES QUE ENSINAM

## M A T E M Á T I C A

### **ATA - ASSEMBLEIA GERAL: DELIBERAÇÕES SOBRE OS APONTAMENTOS REALIZADOS PELOS GRUPOS DE DISCUSSÃO**

**Texto compilado por Vanessa Oechsler, professora de Matemática do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) - Câmpus Gaspar, [vanessa.oechsler@ifsc.edu.br](mailto:vanessa.oechsler@ifsc.edu.br)**

No dia 20 de setembro de 2019 aconteceu, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Campus Blumenau, a Assembleia Geral do I Fórum Catarinense das Licenciaturas que formam professores que ensinam Matemática. Nesta Assembleia foram realizadas discussões, reflexões e deliberações sobre os apontamentos realizados nos Grupos de Discussão. Ao todo, foram cinco grupos de discussão (GD) que se reuniram no período da manhã e debateram sobre os seguintes temas:

1. GD I: Matriz curricular e a organização da prática como componente curricular - PCC: quadro atual e perspectivas a partir da Resolução CNE/CP nº 02, de 01 de julho de 2015
2. GD II: O Estágio Curricular Supervisionado: perspectivas a partir da Resolução CNE/CP nº 02, de 01 de julho de 2015
3. GD III: O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Residência Pedagógica (RP) e outros programas: articulações entre o ensino, a pesquisa e a extensão
4. GD IV: A matemática acadêmica e a matemática escolar na formação do professor
5. GD V: A formação inicial dos professores que ensinam matemática e diálogos com as propostas curriculares municipais, estaduais e nacionais

Neste texto serão apresentadas as discussões dos grupos e as deliberações da Assembleia.

O Grupo de Discussão I “**Matriz curricular e a organização da prática como componente curricular - PCC: quadro atual e perspectivas a partir da Resolução CNE/CP nº 02, de 01 de julho de 2015**” foi composto por membros do Instituto Federal Catarinense (IFC), Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Universidade do Extremo



# I FÓRUM CATARINENSE DAS LICENCIATURAS QUE FORMAM PROFESSORES QUE ENSINAM

## M A T E M Á T I C A

Sul Catarinense (UNESC) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Durante as discussões, houve debates sobre o que é a Prática como Componente Curricular (PCC), como ela ocorre nas instituições, quais contribuições e dificuldades.

O grupo considera que a PCC tem o propósito de promover reflexões a respeito do profissional docente que ensina matemática, das teorias que fundamentam essa prática e do processo de ensino e aprendizagem. Portanto, sugere que não haja uma desvinculação entre o ensino da prática e da teoria.

Durante a discussão o grupo constatou que a aplicação da PCC é diferente entre as instituições. Em algumas, a PCC ocorre em disciplinas<sup>1</sup> específicas que são integradas com outras disciplinas e/ou entre licenciaturas. Em outras instituições, ela se encontra distribuída ao longo do curso em componentes curriculares que articulam teoria e prática<sup>2</sup>. Observa-se que não há um consenso sobre a forma como a PCC deve ser implementada nos cursos, o que acarreta em dificuldades, principalmente por não haver, muitas vezes, uma compreensão dos formadores sobre qual o papel da PCC. Outra dificuldade apresentada pelo grupo sobre a institucionalização da PCC é a carga horária que é difícil de ser conciliada pelos estudantes, visto que os mesmos são, em geral, trabalhadores e não têm tempo para fazer atividade em turnos diferentes das aulas. Outro problema é a dificuldade de articular a PCC em disciplinas específicas da área da matemática.

**PROPOSIÇÃO DO GD I:** que a PCC fosse promovida de forma integrada entre as licenciaturas e entre as disciplinas de cada curso. Isso poderia ser feito por meio de projetos integradores que teria um professor coordenador para articular as atividades. Além disso, seria importante também que as instituições formadoras promovessem mais espaços de discussões e formação para o formador do professor de matemática. Tais proposições foram discutidas e aprovadas na Assembleia.

O Grupo de Discussão II “**O Estágio Curricular Supervisionado: perspectivas a partir da Resolução CNE/CP nº 02, de 01 de julho de 2015**” foi composto por acadêmicos de graduação dos Cursos de Pedagogia e Matemática, professores

---

<sup>1</sup> Conforme descrito no PARECER CNE/CES 1.302/2001 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Matemática, Bacharelado e Licenciatura, utilizaremos a palavra “disciplina” para nos referir às unidades curriculares oferecidas nos cursos.

<sup>2</sup> O grupo deixa claro que tal expressão não deve ser interpretada com uma visão dicotômica.



# I FÓRUM CATARINENSE DAS LICENCIATURAS QUE FORMAM PROFESSORES QUE ENSINAM

## M A T E M Á T I C A

orientadores dos estágios de instituições de Ensino Superior e uma professora supervisora de uma escola da Educação Básica. As discussões se centraram na reflexão sobre a forma como o Estágio Curricular Supervisionado é desenvolvido nos cursos de Licenciatura das Instituições de Ensino Superior de Santa Catarina e quais implicações para a formação inicial dos futuros professores de matemática.

Sobre as expectativas do Estágio Supervisionado para a formação do professor de Matemática, a discussão remeteu a duas compreensões: do formador e do acadêmico. Na perspectiva do formador concebe-se este componente curricular como espaço para reflexão, efetivação da indissociabilidade da teoria e prática, e aproximação do acadêmico na busca da formação de espaço docente e para pesquisa. Na perspectiva do acadêmico, o estágio tem o intuito de auxiliá-lo na organização do fazer, do aprender a dar aula, de elaborar e aplicar o plano de ensino, além de discutir perspectivas teórico-metodológicas, indicando o que é se constituir como professor. Este componente curricular é um espaço de reflexão da experiência do discente na prática escolar, da sua vivência enquanto aluno e como futuro professor.

O grupo debateu sobre questões relevantes e que devem ser discutidas no estágio, contribuindo para a formação inicial dos professores de Matemática. Percebeu-se que o estágio não deve ser um componente curricular passivo, mas sim deve suscitar reflexões e discussões acerca da prática docente. Ao observar as aulas do professor de Matemática (ou que ensina Matemática), o estagiário pode contribuir, auxiliando no desenvolvimento das atividades e das ações que se constituem da prática pedagógica. O olhar para o aluno (da turma em que está sendo realizado o estágio), especificamente sobre a compreensão das necessidades referentes aos processos de ensino e de aprendizagem dos sujeitos envolvidos também é muito importante e contribui na formação desse futuro profissional. Tais reflexões da prática podem ser publicadas nos relatórios de Estágio, que, de acordo com as discussões da Assembleia, devem ser um momento de anúncio e reflexão das práticas e não uma denúncia do que ocorre nas escolas. E, para que tais reflexões, discussões e anúncios ocorram, o grupo levantou o papel do professor orientador no estágio (da instituição de ensino superior) que, não se resume apenas à orientação dos acadêmicos durante o processo, mas no acompanhamento das atividades nas escolas e na



# I FÓRUM CATARINENSE DAS LICENCIATURAS QUE FORMAM PROFESSORES QUE ENSINAM

## M A T E M Á T I C A

elaboração de discussões sobre referenciais teórico-metodológicos em consonância com os documentos das propostas curriculares de Santa Catarina, dos municípios e dos Projetos Político Pedagógicos escolares, para organização e desenvolvimento do plano de aula, bem como para discussões acerca das práticas pedagógicas.

De acordo com o grupo, a inserção dos estudantes de licenciaturas nas instituições de ensino não garante a apropriação do conhecimento pedagógico, mas é um despertar para esse debate. É uma forma para que o acadêmico entenda que o professor precisa ter domínio do conteúdo, domínio pedagógico do conteúdo e que tudo isso implica na sua formação docente.

### **PROPOSIÇÕES DO GD II:**

**Proposição 1:** Pensando a formação do pedagogo como o professor que ensina Matemática, solicitar o aumento da carga horária de disciplinas pedagógicas de Matemática, em parceria com os professores de Licenciatura em Matemática, para que o pedagogo possa ter mais fundamento teórico pedagógico para a sua prática docente.

**Proposição 2:** Criar-se espaço de formação para discussão entre professores que ensinam matemática dos departamentos de Matemática e Pedagogia em prol de uma formação conjunta dos acadêmicos no estágio, aliando o conhecimento do conteúdo e o conhecimento pedagógico deste.

**Proposição 3:** Que a discussão sobre o que é ser professor (saberes docentes) não fique a cargo apenas do componente curricular Estágio, mas que este assunto perpassasse outras disciplinas do curso.

**Proposição 4:** Estudar, o modo de organização do ensino de matemática desde os anos iniciais para que o acadêmico (e futuro professor) tenha ciência dos conceitos estudados (e como) neste nível de ensino, para poder, a partir dos anos finais dar continuidade ao trabalho iniciado.

**Proposição 5:** A formação de grupos de estudos/reflexões e compartilhamento de experiências referentes à prática de estágio de todas as licenciaturas da Instituição.

Todas as proposições foram aprovadas na Assembleia.

O Grupo de Discussão III “**O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Residência Pedagógica (RP) e outros programas: articulações**



# I FÓRUM CATARINENSE DAS LICENCIATURAS QUE FORMAM PROFESSORES QUE ENSINAM

## M A T E M Á T I C A

**entre o ensino, a pesquisa e a extensão”** foi composto por professores do Instituto Federal Catarinense (IFC), Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e acadêmicos dessas instituições, que participaram dos programas discutidos.

As discussões do grupo focaram nos aspectos positivos dos Programas e aspectos que precisam ser melhorados, apresentados em forma de proposições. Como aspectos positivos dos programas PIBID e RP, destaca-se a contribuição para o processo de formação inicial dos professores, em virtude da inserção do bolsista na realidade da rotina do professor; maior contato com os alunos da escola durante o período de formação; participação ativa durante processo de formação inicial aliando teoria e prática; conhecimento da estrutura e funcionamento da escola; contribuição no processo de permanência e êxito dos acadêmicos que participam dos programas; mudança na postura acadêmica ampliando o olhar na compreensão e resolução de problemas inerentes a prática docente; possibilidade de reflexão e constituição da identidade docente a partir do processo de formação inicial e contribuições na melhoria da formação continuada dos docentes das escolas participantes dos programas por meio das atividades planejadas e desenvolvidas pelos programas PIBID e RP.

### **PROPOSIÇÕES DO GRUPO PARA OS PROGRAMAS RD E PIBID:**

**Proposição 1:** Criar espaço de formação continuada para os professores, preceptores e supervisores em instituições que oferecem licenciatura.

**Proposição 2:** Necessidade de ampliação do tempo do projeto de Residência Pedagógica de 18 para 24 meses facilitando sua adequação aos estágios supervisionados previstos nos cursos de licenciatura;

**Proposição 3:** Possibilidade de desligamento do bolsista de Residência Pedagógica a cada semestre letivo, sem devolução de bolsa correspondente as atividades do semestre, desde que a carga horária do semestre tenha sido cumprida na integralidade, para que possa ser validado o estágio referente ao semestre;

**Proposição 4:** Possibilidade de substituição de bolsistas desligados tanto no PIBID quanto no programa RP, desde que o bolsista de Residência Pedagógica que



# I FÓRUM CATARINENSE DAS LICENCIATURAS QUE FORMAM PROFESSORES QUE ENSINAM

## M A T E M Á T I C A

assume a vaga tenha cursado o(s) períodos anteriores do estágio e esteja no mesmo período do bolsista desligado;

**Proposição 5:** Necessidade de reajuste das bolsas a cada edital lançado para os programas PIBID e RP;

**Proposição 6:** Necessidade de alocar grupos de até 5 estudantes, para cada professor supervisor/preceptor;

**Proposição 7:** Inclusão de todas as licenciaturas nos programas PIBID E RP;

**Proposição 8:** Necessidade de adequação dos objetivos do PIBID para as fases iniciais do curso, uma vez que, com a implantação da RP, a implementação do PIBID passou a ocorrer nos semestres iniciais das licenciaturas, mas os objetivos do programa não foram alterados.

**Proposição 9:** Necessidade de implementar uma política de proporcionalidade do número de bolsistas exigidos para a participação da instituição nos dois programas, levando em consideração o número de acadêmicos de cada instituição. Ou seja, o número de bolsistas deveria ser proporcional ao número de acadêmicos matriculados no curso e não um número absoluto para todas as instituições.

Todas as proposições foram aprovadas na Assembleia.

O Grupo de Discussão IV “**A matemática acadêmica e a matemática escolar na formação do professor**” foi composto por integrantes da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Instituto Federal Catarinense (IFC) e Colégio de Aplicação.

O grupo discutiu sobre as relações entre a Matemática Acadêmica e a Matemática Escolar. Para eles, atualmente, existe o modelo 2 + 2 nos cursos de Licenciatura, em que não há um diálogo entre as disciplinas pedagógicas e as específicas. E, cabe aos licenciandos readaptar os conteúdos ao leva-los para a escola. Surge uma questão: se não há integração e é necessário readequar o conteúdo, as disciplinas específicas são realmente necessárias para formar o professor de matemática? Para o grupo, as disciplinas específicas são muito importantes, pois permitem uma compreensão da realidade e, a matemática deve nos tornar seres humanos reflexivos. No entanto, é necessário que essas



# I FÓRUM CATARINENSE DAS LICENCIATURAS QUE FORMAM PROFESSORES QUE ENSINAM

## M A T E M Á T I C A

disciplinas específicas estejam articuladas às disciplinas pedagógicas. Saber Matemática é importante, mas não é suficiente. É necessário saber explicar a Matemática. É preciso desenvolver uma conexão entre Matemática Escolar e Matemática Acadêmica de maneira a potencializar a prática pedagógica do professor. Buscar inter-relações entre conteúdos da Matemática Acadêmica e da Matemática Escolar. Para isso, é importante ter conhecimento das teorias da aprendizagem e ter grupos que discutam as formas de aprendizagem e que aliem a teoria à prática.

### **PROPOSIÇÕES DO GD IV:**

**Proposição 1:** Implementação de grupos de estudo e discussão entre todos os professores do curso de Licenciatura, de forma a incentivar o trabalho em conjunto entre os professores das áreas pedagógicas e específicas e promover diálogos entre a Educação Matemática e a Matemática Pura e Aplicada. O professor de Licenciatura em Matemática deve se assumir como formador de professores de Matemática.

**Proposição 2:** Professor de Licenciatura deveria ser, preferencialmente, licenciado.

Todas as proposições foram aprovadas na Assembleia.

O Grupo de Discussão V “**A formação inicial dos professores que ensinam matemática e diálogos com as propostas curriculares municipais, estaduais e nacionais**” foi composto por membros da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul), Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina, Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Secretaria de Educação de Bombinhas, Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina e Instituto Federal Catarinense (IFC).

O grupo explorou a Proposta Curricular de Santa Catarina, mostrou os atravessamentos, desdobramentos da proposta e o modo como o documento incorpora as diretrizes da BNCC proposta. Enfatizou que aspectos filosóficos da teoria histórico cultural estão apresentados no documento de 2014. O objetivo do documento é pensar em uma escrita que apresenta os princípios da Teoria Histórica Cultural e sua articulação com a prática pedagógica. Tomando a realidade como ponto de partida, a realidade nesta perspectiva teórica é vista com num contexto “amplo”, não envolve somente o contexto



# I FÓRUM CATARINENSE DAS LICENCIATURAS QUE FORMAM PROFESSORES QUE ENSINAM

## M A T E M Á T I C A

em que ele vive. Mostrou-se o movimento conceitual nesta perspectiva teórica e apontou-se o modo que o sistema dialógico se desenvolve. As grandezas contínuas e discretas precisam ser relacionadas, por exemplo, para a compreensão do conceito de número. O movimento da realidade (concreto) para a representação matemática (abstrato) serve para pensar na “essência” do conhecimento matemático. Existem conceitos matemáticos “fundantes” (essência conceitual/objetos matemáticos) que atravessam os objetos do conhecimento e as habilidades propostos pela BNCC. Apresentou-se o movimento conceitual teórico na perspectiva teórica. E em seguida problematizou-se:

- a) Qual teoria que sustenta o currículo catarinense?
- b) Quais teorias que sustentam as propostas curriculares dos municípios catarinenses?
- c) Como o currículo base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do território catarinense articula os fundamentos teóricos assumidos na proposta curricular publicada em 2014 e a BNCC?
- d) De que modo os documentos normativos atravessam as propostas de ensino nos âmbitos estaduais e municipais?
- e) Como fica a questão de autoria nesses documentos?

Sobre a questão das perspectivas teóricas, o Grupo discutiu a importância de, na formação inicial, o futuro professor ter contato com diferentes perspectivas teóricas e metodológicas para que possa decidir como será a sua prática. E, para isso, os participantes do grupo apontaram para o risco de se ter um documento normativo com uma única base teórica, pois o professor não poderá fazer a sua escolha.

O Grupo ainda discutiu de que forma a inclusão é realizada nas escolas. Como desenvolver no estudante o interesse pelo estudo? Quais as motivações para o estudo dos estudantes? Como incluir sem excluir? Um dos apontamentos do grupo é a apresentação de narrativas dos professores, expondo o que acontece no seu contexto. A partir dessas narrativas outros professores podem se identificar com o que acontece e propor reflexões e soluções para os problemas.

Por fim, o grupo discutiu que muitas licenciaturas não exploram discussões que adentram nos documentos normativos. Há um abismo entre as propostas oficiais e o modo



# I FÓRUM CATARINENSE DAS LICENCIATURAS QUE FORMAM PROFESSORES QUE ENSINAM

## M A T E M Á T I C A

como elas atravessam as disciplinas dos cursos de formação inicial. Por muitas vezes, não há conhecimento do licenciando das propostas que norteiam a sua rede de ensino, sendo isso fundamental para a sua prática pedagógica.

### **PROPOSIÇÕES DO GD V:**

**Proposição 1:** Proporcionar que diferentes perspectivas teóricas que embasam o fazer pedagógico sejam abordadas nos cursos de licenciatura, entendendo que somos sujeitos que podemos fazer escolhas. Contudo, garantir a perspectiva teórica que sustenta os documentos normativos do estado de SC, em especial, a Teoria Histórico Cultural, a Teoria do Ensino Desenvolvimental e a Atividade Orientadora de Ensino.

**Proposição 2:** Inserir os licenciandos em práticas pedagógicas “COM” professores da Educação Básica, utilizando diferentes tendências teóricas, em espaços múltiplos (Grupo de Estudo, PIBID, Pet, Projetos de Extensão, Residência Pedagógica, Laboratórios de Ensino, Feiras de Matemática, etc.)

**Proposição 3:** Garantir que os futuros professores vivenciem diferentes abordagens metodológicas e teóricas do ensino da matemática em todas as disciplinas do curso, sejam elas de conteúdo específico e/ou pedagógico. Para tanto, os professores formadores precisam conhecer o documento normativo nacional (BNCC) e se apropriar das pesquisas no campo da Educação Matemática.

**Proposição 4:** Garantir na formação inicial dos licenciandos a problematização de situações reais que desafiam e afligem os professores na educação Básica, em especial, lidar com a heterogeneidade no contexto de sala de aula, despertar o interesse e o desejo dos estudantes em estudar, lidar com as questões burocráticas que a profissão exige, compreender o papel político, ético e estético da profissão docente, lutando pela valorização dessa profissão.

**Proposição 5:** Em relação à educação inclusiva, garantir nos cursos de licenciatura que haja discussões que contemplem aspectos históricos e políticos da educação especial para a promoção da (E)ducação (M)atemática Inclusiva, para além de uma única disciplina, estando contemplado nas demais disciplinas do curso.

**Proposição 6:** Garantir o foco na essência conceitual com a reflexão sobre como os diferentes objetos de conhecimento se inter relacionam e constituem sistemas



# I FÓRUM CATARINENSE DAS LICENCIATURAS QUE FORMAM PROFESSORES QUE ENSINAM

## MATEMÁTICA

conceituais, a fim de superar a lista fragmentada de conteúdos previstos nos documentos oficiais para cada ano escolar.

Todas as proposições foram aprovadas na Assembleia.

Este texto teve o intuito de compilar as discussões e proposições dos grupos de discussão do I Fórum Catarinense das Licenciaturas que formam professores que ensinam Matemática. As informações aqui compiladas serão agora encaminhadas ao VII Fórum Nacional das Licenciaturas que formam professores que Ensinam Matemática.